Anno XXV — Sabbado 18 de Agosto de 1849. — N. 182.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno		15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Helena. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
14 Terç. S. Euzebio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quint. S. Roque. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Mamede. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Clara de Monte Falco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
19 Dom. S. Joaquim.

CAMBIOS EM 17 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 25½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes........	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas..	16$200	a	16$400
» de 4$000..........	9$200	a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros......	1$990	a	2$010
Pesos columnarios.......	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos..........	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE AGOSTO.

Officio. — Ao commandante da praça, mandando pôr em liberdade a Ignacio Manoel Viegas que se acha recolhido na fortaleza das Cinco-Pontas, visto ter sido despronunciado pela relação do districto.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que envie com urgencia uma relação nominal dos devedores do imposto de sello, heranças e legados, e outra dos da decima de predios urbanos, com declaração das providencias dadas para a cobrança dessas dividas, e do estado em que ellas se acham.

Dito. — Ao capitão do porto, ordenando promova o engajamento de tres marinheiros e oito grumetes que são necessarios para a lotação do brigue-escuna *Canôpo*. — Scientificou-se o commandante do referido brigue-escuna.

Portaria. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, tem resolvido conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador, ao tenente-coronel reformado da guarda nacional Joaquim Gonçalves Guerra pelo crime de rebellião, ultimamente commettido nesta provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual jámais será processado pelo dito crime.

Dita. — O p[illegible]nte da provincia, julgando contrária a b[illegible]ncia do porto e a fiscalisação dos impostos geraes e provinciaes, a dupla sahida e entrada que offerece o mesmo porto para as pequenas embarcações, resolve o seguinte:

Art. 1. Fica vedada a sahida e entrada de quaesquer embarcações pela denominada Barreta, á qual será trancada por meio de correntes de ferro.

Art. 2. O art. 20 do regulamento de 19 de maio de 1846, que véda a sahida do porto a qualquer navio mercante depois de entrar o sol, ou antes deste nascer, he applicavel ás canôas, lanchas, jangadas, e quaesquer outras embarcações semelhantes; os contraventores incorrerão na multa de que trata o art. 19 do mesmo regulamento.

Art. 3. O capitão do porto fica encarregado da execução desta resolução.

Palacio do governo de Pernambuco, 16 de agosto de 1849. — *Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

O MAL DA SITUAÇÃO.

Paris, 21 de junho de 1849.

Assim como em um homem a desproporção entre a imaginação e a rasão, entre os desejos e os habitos, gera a impaciencia e o enfado, assim tambem um povo he inquieto, agitado e desgraçado, quando se rompe o equilibrio entre seu caracter e suas instituições, entre seus instinctos naturaes e suas leis presentes.

Uma constituição deve existir antes de ser escripta, isto he, as necessidades, os costumes, os habitos, as paixões e até os proprios defeitos da nação formam já uma lei, a qual os legisladores não devem fazer mais que côpiar. As constituições não fazem as sociedades; pelo contrário, são feitas pelas sociedades, e o genio de um povo deve ser a origem de suas leis.

Infelizmente não he isso o que se dá entre nós; nossas luzes estão longe de se acharem ao nivel de nossos direitos; as liberdades que conquistámos em 24 de fevereiro, chegam para pagar as conquistas de duas gerações, e não sabemos se o uso ou direito acabará por darnos as luzes e virtudes que reclama; mas, seja o que fôr, emquanto este resultado não tiver sido produzido, o uso não será senão um abuso, o direito senão uma ficção ou uma tyrannia, a liberdade senão uma dilaceração perpétua entre a licença e a dictadura. O estado republicano, e por elle entendemos aqui a democracia pura, porquanto republicas teem havido mais aristocraticas que as monarchias absolutas, não deverá ser, importa que disso fiquemos convencidos, senão o coroamento, e a recompensa da sabedoria a mais adiantada e das luzes as mais geraes.

Vamos agora ao ponto principal. A educação do povo tem por fim habilita-lo para que o governo passe um dia para suas mãos; mas em um paiz em que ainda se contam oito milhões de homens que não sabem lêr nem escrever, a nação inteira ainda não está certamente apta para uma democracia illimitada. Em 1848 o povo pela terceira vez tomou parte em uma revolução, e pela terceira vez quiz reinar. Em 92 elle prevaleceu um momento sobre o resto da nação e todos sabem a sanguinolenta confusão em que a França cahio. Em julho de 1830 elle revendicou uma parte da victoria; mas por fim foi vencido. Os vencedores commetteram uma grande falta; endureceram-se demasiadamente neste triumpho. Elles teriam devido trabalhar mais em esclarecer as classes inferiores, em fortificar nellas o sentimento moral, porque deste modo teriam preparado a sua emancipação, assegurando o seu repouso e o do estado.

Em fevereiro de 1848 a inacção da população deixou cahir o throno, e o povo creu ter tudo destruido, porque queimou impunemente a cadeira de braços em que o monarcha se sentava. A sociedade sorprendida ficou por momento sem defensão, e durante dous mezes o povo foi ainda rei.

A lei das causas se torna a achar sempre. O numero e a ignorancia não pódem governar um imperio; e a ordem que não he outra cousa senão Deos, mesmo nos negocios deste mundo abre para si uma passagem e torna a apparecer cedo ou tarde sem que nada lhe possa resistir. O dia 13 de junho de 1849 tornou a collocar as cousas em sua marcha regular. Elle poz fim as esperanças de dominação entretidas na multidão por seus abominaveis cortezãos. Elle provou pelo menos que a fôrça não estava deste lado. Com effeito, a nação ganhou outra vez o terreno que tinha perdido; mas, como o principio democratico fez irrupção em nossas leis, sem ter penetrado em nossos costumes, a situação permanece ainda bastantemente complicada. O *direito* e o facto combatem-se; a realidade luta contra a verdade; o genio e o caracter nacional pugnam com a lei escripta; e a nação parece-se com um guerreiro carregado de armas estranhas, o qual não se póde mover livremente: quando ella falla não diz mais o seu pensamento.

Voltaremos ainda sobre este grave assumpto e limitar-nos-hemos a consignar aqui os votos ardentes que fazemos por vêr a sociedade, agora que tem reconquistado suas posições, fazer consistir desta vez o mais bello preço de sua victoria em preparar o melhoramento moral e intellectual das classes operarias.

(*Pays.*)

A POLITICA DA INGLATERRA A'CERCA DO TRAFICO DE ESCRAVOS.

(Correspondencia do *Weser Zeitung*, gazeta allemãa.)

Como Vmc. pedio-me que lhe désse alguma noticia das medidas tomadas pela Inglaterra para a suppressão do trafico de escravos, visto que as publicadas pelas gazetas inglezas eram taes, que ninguem podia nellas confiar, vou referir-lhe alguns dos factos que, durante os mezes passados, chegaram ao meu conhecimento, e creio que elles o habilitarão a fazer uma ideia clara do estado das cousas, assim como da segurança de vida e de propriedade de que gozam os individuos que commerciam nesta parte da costa.

A *Fame* e o *Saymour-Taylor*, dous navios inglezes que em outubro de 1848 deviam ser enviados de Serra-Leôa para as Indias britannicas occidentaes, carregados do que aqui chamam « emigrados livres », permaneceram neste porto por mais de quatro semanas, tendo a bordo um numero de emigrados ou escravos que para elles fôram mandados logo depois de sua chegada. A rasão desta demora foi a impossibilidade de arranjar o numero completo do que os Inglezes se comprazem chamar « passageiros. » Havia em verdade um grande numero destes passageiros no pateo real dos escravos, porém elles recusavam sahir da Africa, e a despeito de uma distribuição liberal de manjares e bebidas, sómente mui poucos poderam ser induzidos a ir para bordo. Todos os meios empregados fôram inuteis, e como os navios não podiam demorar-se mais tempo, um lote de negros sufficientes para completar a carga fôra vestidos a ingleza e marcharam para bordo no meio de uma grande escolta de tropa. Os rapazes e as raparigas de 6 a 12 annos ja tinham sido embarcados como emigrados livres. He difficil de conceber-se como se conseguio fazer que estes meninos podessem entender o objecto e a maneira de sua emigração.

Navios inglezes entram frequentemente no porto de Serra-Leôa carregados de negros, os quaes diz-se que vem voluntariamente; entretanto os mais robustos são sempre escolhidos para o serviço de S. M. Elles são vestidos e enviados a servirem nos regimentos das Indias orientaes e occidentaes. Este processo he denominado -- engajamento livre --.

Mais de 300 escravos que recusaram absolutamente embarcar, fôram ultimamente levados para uma aldeia perto da Serra-Leôa, mas fugiram todos na primeira noite que tinham de passar em sua nova morada. Sua fugida póde attribuir-se a terem sido encarcerados no pateo dos escravos por muitos mezes, -- tratamento este que não pódem supportar. Quanto á colonisação, elles ignoram inteiramente o que esta palavra significa.

Presentemente está-se investigando a conducta de um inspector, o qual parece diminuia as rasões dadas para os escravos de metade e mais, entretanto que ia apropriando os lucros deste infame procedimento a seu proprio uso. O doutor Lawson, medico eminente, por quem o exame foi feito, achou que por mais sadios e robustos que os escravos estivessem quando desembarcavam de um navio negreiro, tornavam-se magros e fracos e queixavam-se de dôres nos intestinos, apenas passavam algumas semanas nos pateos dos escravos. A mortandade tem tambem augmentado a um ponto temivel. No decurso do exame achou-se que o contrato que o governo tinha feito com Mr. C. Hedda para o fornecimento de arroz não tinha sido nunca posto em execução, porque o inspector costumava sustentar os escravos com alimentos inferiores, guardando o lucro para si.

A pratica de levar os escravos para Serra-Leôa augmenta os seus soffrimentos. A viagem da costa baixa para este porto he muitas vezes mais longa do que para o Brasil, e já aconteceu que um navio que foi apprehendido em distancia, pouco mais ou menos, de 60 milhas de um porto brasileiro, e foi trazido para Serra-Leôa. Isto causa muitas mortes a bordo, porque os negreiros, tendo perdido todo o interesse na carga, são mui negligentes a respeito das necessidades dos escravos em seu transporte para um porto inglez. Muitos dos escravos tambem são mortos e feridos pelas balas dos navios britannicos, porque os marinheiros inglezes anciosos de se apossarem dos navios negreiros atiram sobre elles bandas inteiras de metralha. O premio he calculado a um tanto por cabeça: não importa que os negros sejam vivos ou mortos: e quanto ao navio, o he queimado ou despedaçado depois de sua chegada á praia, os marinheiros só cuidam em suas toneladas.

He por isso que não se faz menção destes factos nas gazetas inglezas, e João Bull lisongea-se de promover os fins da philantropia com o dinheiro que despende para a suppressão do trafico.

Em verdade póde-se perguntar qual he a intenção das nações da Europa em deixarem que a Inglaterra supprima deste modo o trafico, entretanto que vai proseguindo em seus proprios fins? E he justo que concorramos para taes processos que não protegem os Africanos, e que por uma serie de vexações arbitrarias põem em perigo as vidas e propriedades dos individuos que commerciam na costa?

E porque? Sómente porque a politica da Inglaterra exige o aniquilamento do commercio do Brasil, de Cuba e outros paizes; posto que suas colonias da India occidental sejam sacrificadas á posse das Indias orientaes. Se as populações da Africa devem realmente ser beneficiadas he necessario adoptar um systema inteiramente differente, o qual poderia talvez em 25 annos fazer o que o actual systema não tem feito pelas ditas populações nos 50 annos passados, e que está mui longe de fazer agora.

(*Times.*)

Correspondencia.

UM TRIBUTO A' VIRTUDE.

Srs. redactores. — Se ainda hoje o nome do ex-barão de Itamaracá he proferido com doces recordações, não foi outra a origem do que o desvelo constante que tomava pela sorte da humanidade, já como magistrado intelligente e probo, já como homem verdadeiro religioso, pois que não cessava em procurar occasiões que podesse ser-lhe util. Outro hoje se apresenta revestido de iguaes virtudes, e para que lhe tribute os devidos respeitos, nós folgamos em publicar o seu nome.

He o Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, administrador do consulado geral de Pernambuco, que, além da justiça que administra aos seus empregados e partes que a elles recorrem, de mais a mais tem-se dedicado em promover o quanto póde o bem da mesma humanidade, e assim, tendo elle sciencia de que na provincia do Grão-Pará existia a medicinal planta — Matumuta —, manda immediatamente buscar, e a todos que padecem do pulmão distribue gratuitamente. Oh! e quantos homens ha em Pernambuco que a natureza os teem dotado de meios necessarios para taes empresas, e o que teem elles feito? Basta. Breve teremos a satisfação de apresentar ao publico um catalogo de nomes aonde o mesmo verá o numero de pais, de esposos, filhos e irmãos, os quaes devem a sua existencia, abaixo de Deos, aos esforços de um tal cidadão.

Srs. redactores, praza aos céos que os homens, reconhecendo a gloria que esta reservada a aquelle que a sabe apreciar, imitem, e praza os céos tambem que todos quantos possuem estabelecimento igual ao seu com franqueza e lealdade publiquem os votos sinceros de uma pura gratidão, quaes o do seu muito grato criado

O reconhecido.

Publicação a pedido.

NA DOR DA VIUVEZ.

Jaculatoria cinerea.

1.ª

Vaso da morte,
O' funebre urna,
Tão expressiva,
Quão taciturna;

2.ª

Eu te inauguro,
Arca sagrada,
Em ti contendo
A cinza amada

3.ª

Da exposa extincta:
Na terra objecto
Unico e santo
Do meu affecto:

4.ª

Na dôr extrema
Do meu martyrio,
Por um arroubo
De são delirio,

5.ª

Eu fui, eu mesmo,
Quem te busquei;
No ermo aposento
Te colloquei:

6.ª

Para, em minh'alma,
Sempre avivares
A justa ideia
De meus pezares;

7.ª

Contra do tempo
A fôrça infrene,
De magoa seres
Fonte perenne;

8.ª

Que ampla renove
Fina a saudade
Da luctuosa
Minha orphandade:

9.ª

Pedi a esposa.....
Ai!.. Urna triste!...
Só della o resto,
Em ti, existe:

10.

Eu te saudo,
Te beijo e amo,
De meus suspiros
Grato reclamo;

11.

Sempre a teu lado,
Sempre a ti junto,
Viuvo, emquanto
Não fôr defunto,

12.

A dôr gostosa
De te abraçar;
E com meu pranto
De te lustrar,

13.

Buscarei sempre,
Por toda a vida,
Vaso da morte,
Urna querida.

Por *José Paulo Dias Jorge Pai.*

VARIEDADE.

CLASSIFICAÇÃO DOS HABITANTES DA TERRA PELA RELIGIÃO.

(*Traduzido da Revista de Edinburgo.*)

Religião he o conhecimento da *divindade* e do culto, isto he, dos *actos internos e externos* com que a mesma divindade deve ser *venerada, implorada e aplacada*. Em todos os povos antigos e modernos se acha a religião em algum dos tres estados seguintes, a saber:

Primeiro, no estado puro e primitivo: já na primeira idade a *Patriarchal* ou *tradiccionaria*, manifestada por Deos a Adão e aos patriarchas, e conservada tradiccionalmente até Moysés; já na segunda, a *Mosaica* ou *escripta*, manifestada por Deos a Moysés, e por elle escripta no Pentatheuco, e que aturou desde Moysés até Jesus-Christo; já alfim na terceira, a religião christãa, manifestada por Jesus-Christo, prégada pelos apostolos, e que se tem conservado sempre pura e inalterada na *igreja catholica-apostolica-romana*, na qual assim aturará até ao fim dos tempos.

Segundo, adulterada pelos hereges do *antigo testamento*, v. g. Phariseos, Saduceus, etc., ou pelos do *novo testamento*, v. g. *Ario*, *Nestorio*, *Luthero*, *Calvino*, etc.

Terceiro, emfim, perdida ou totalmente desfigurada pelos idolatras antigos e modernos. Desenvolvamos estas idéas e procuremos classificar o genero humano por sua crença religiosa, e segundo os tres estados de religião pura, adulterada ou desfigurada.

A persuasão de que existe um ente superior que vela as acções humanas, e que recompensa segundo são boas e más, he geral em todos os homens, e por isso he geral em todos a manifestação de acatamento a este ente. Porém o esperito humano, abandonado de guia verdadeiro, desencaminha-se com facilidade, e ainda com o intento de seguir o caminho seguro, abysma-se. As ideias que cada povo ou sociedade faz de Deos, de seus attibutos e das leis divinas estabelecem a sua religião: os actos exteriores com que patenteia os pensamentos religiosos fundam o seu culto religioso.

As diversas religiões pódem dividir-se em duas classes:

A primeira abrange todas as que teem por base a existencia de um só Deos creador, moderador e conservador de todas as cousas.

A segunda, as que se afastam deste principio, admittindo mais de um Deos, e grande numero de absurdos.

Principiaremos pela primeira classe.

Desde o começo dos seculos não houve senão uma religião verdadeira. Ao tempo que Deos punia o peccado do primeiro homem annunciando-lhe de antemão os males que sobre elle e sua geração reincidiriam, tambem lhe promettia um *Redemptor*, que lhe abriria o caminho da bemaventurança, cessado pela culpa commettida. Decorreram as idades e com ellas augmentaram a tal ponto as maldades dos homens, que a Providencia descarregou sobre elles o castigo do diluvio de que só preservou a familia de Noé, porque era justo. De entre os descendentes deste justo, escolheu a mão do Altissimo um povo de que devia sahir o *Redemptor* promettido; este povo foi o hebrêu, a quem Deos directamente deu uma lei, prescreveu um culto. Assim, em quanto as outras nações da terra trabalhavam nas trevas e andavam vagando ás cégas de abysmo em abysmo, de labyrinto em labyrintho, a nação predestinada tinha itenerario seguro por onde se encaminhar, nos preceitos do decalogo que Moysés lhe communicára da parte do Altissimo; e nos livros dos prophetas e nos outros livros sagrados tinha a historia do futuro, e marcada a época em que as divinas promessas se effectuariam. Mas esta nação, falta de gratidão, que por tantas vezes tinha desconhecido a lei divina, não só não reconheceu no filho de Deos o Messias que os prophetas lhe tinham predito, o Christo fundador da lei da graça e redemptor do genero humano; mas foi ella mesma quem consummou o sacrificio do Homem-Deos, e poz assim termo a suas perfidias e ingratidões. O castigo já lhe estava prophetisado, a ruina de suas cidades e templos, a dispersão pelo mundo, e o desprezo universal foi a consequencia do crime dos Judeus que, no meio de sua desditosa situação, permanecem na pertinacia; e, desconhecendo o verdadeiro Messias, ainda hoje esperam o que elles suppõe que deve vir. Estes individuos que são os descendentes de povo hebrêu espalhados pela superficie do globo, he que professam o judaismo que se divide em differentes seitas: são ellas: a dos *talmudistas*, appellidados tambem *rabbinistas*, em rasão do seu respeito ás decisões dos rabbinos doutores da sua lei, e pelo talmud que he o livro em que se encerram as suas crenças.

Os chasidim ou Judêus saltadores, ou pielistas, que são uma subdivisão dos *tamuldistas*, que se formou em Miedzyvorz na Ukrania, entre os annos de 1760 e 1765. Os *caractas* que rejeitam as tradicções e differem em alguns ritos dos rabbinicos, estão reduzidos a poucos milhares.

Os *rechabistas*, que vivem independentes em tres oasis perto da Meca, possuem o Pentatheuco, os livros dos reis, de Isaias, Jeremias e alguns outros prophetas. Os *samaritanos*, reduzidos hoje a 200 individuos que vivem em Naplusa e Jaffa. Os *Judêus do Malabar*. O maior numero de Judêus vive agora na Europa, principalmente nos imperios russo, austriaco e ottomano; na Asia, neste ultimo imperio, na Arabia, na India e outras regiões; na Africa, nas regiões do Nilo e do Atlas. Não sabemos que existam na Oceania, e na America são muito poucos.

Jesus-Christo, filho de Deos, nascido de uma virgem, e cuja vinda fôra promettida ao primeiro homem, e prophetisada com todas as circumstancias do seu nascimento, vida e morte ao povo judaico, fundou a sua igreja e deu aos fieis christãos na lei da graça o remedio da salvação, deixando, depois de subir ao céo, por seu vigario e cabeça visivel da mesma igreja a San Pedro, principe dos apostolos, que foi bispo de Roma, e cuja autoridade transmittio por sua morte a seus successores, perpetuando-se na igreja, cuja duração chegará até ao fim dos tempos. Os concilios geraes compostos dos bispos successores, dos apostolos, e de união e accôrdo com os summos pontifices, bispos de Roma, successores de San Pedro, cabeças visiveis da Igreja, e por elles ou por seus legados presididos, teem voto decisivo e infallivel em materia dogmatica. O ultimo concilio geral foi o de Trento, principiado em 1542, e terminado em 1563.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17.	10:103,757

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	2:271,707
Diversas provincias	59,897
	2:331,604

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17.	1:308,801

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 17.

Lisbôa — Brigue portuguez *Tarujo-1*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar, couros e arroz. Passageiro, Joaquim Silverio de Souza, Brasileiro.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, e particularmente dos mestres e patrões de canôas e barcaças, as seguintes disposições do regulamento de 22 de junho de 1836, e o aviso do ministerio da justiça de 15 de fevereiro de 1837, que tratam e definem as obrigações das barcas e escaleres de vigia dos ancoradouros, os quaes se acham autorisados a empregar meios de fôrça, quando de outra maneira não possam conseguir as diligencias que lhes são incumbidas a bem da fiscalisação da alfandega: o que se manda publicar não só para fazer cessar o abuso com que os mestres das barcaças e canôas que entram ou sahem neste porto, recalcitram as referidas chamadas da barca de vigia, e muitas vezes conseguem evitar de serem examinadas, como para que não appareçam queixas, se porventura alguns actos de violencia, autorisadas pelas leis, fôrem empregados contra os reluctantes.

Alfandega, 14 de agosto de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

« § 4.º do art. 129. Não consentir, senão nos termos dos arts. 135 e 145 § 3º, communicação alguma com a terra, ou com outras embarcações de guerra ou mercantes, nacionaes ou estrangeiras, as embarcações em quarentena e franquia, antes ou depois da visita, nem as que estiverem em descarga; podendo chamar á falla, mandar arribar e perseguir os escaleres, lanxas ou barcas quaesquer que passarem pelos ancoradouros, e que se lhes fizerem suspeitos, não consentindo que os barcos em descarga junto ás embarcações sejam atracados por outros barcos.

« § 6. Empregar a força á sua disposição para se conseguir a plena execução do regulamento do porto, havendo-se todavia no uso della com circumspecção e prudencia; e no caso de ser commettida a barca, escaleres de ronda e ancoradouro, por fôrça maior, pedir auxilio ás fortalezas e barcos de guerra nacionaes. »

« AVISO.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Levei ao conhecimento do regente em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II o officio de V. Exc., datado de 17 de desembro passado, com as cópias do officio do inspector da alfandega dessa cidade, e parte do respectivo guarda-mór, relativa ao desembarque de generos de bordo do paquete inglez *Seagul*, que acabava de chegar dos portos do norte, e o mesmo regente, inteirado de todas as circumstancias que occorreram por occasião de querer a barca de vigia evitar um tal contrabando, manda participar a V. Exc. que nesta data se fazem á repartição dos negocios estrangeiros as convenientes communicações, alim de exigir-se, por alli, do ministro plenipotenciario da Gran-Bretanha, aqui

MUTILADO

residente, as indispensaveis providencias para que factos tão offensivos ás leis do paiz, e contrarios ao acolhimento que aquella nação tem sempre encontrado no Brasil se não reproduzam, e que entretanto cumpre a V. Exc., para os evitar tambem para o futuro, fazer recommendar aos officiaes encarregados de qualquer diligencia, de obstar aos contrabandos e extravio, como no caso presente, que se regulem nella pelas disposições das leis, havendo-se com os resistentes pela fórma que os autorisa o artigo 118 do codigo criminal, e prendendo os delinquentes em flagrante delicto, como lhes prescreve o artigo 131 do codigo do processo criminal; e aos respectivos magistrados e promotor publico que procedam pelos meios legaes contra os criminosos, seja qual fór a nação à que pertençam, só com a differença de deverem ser remettidos os processos dos subditos britannicos ao respectivo juiz conservador.

«Deos guarde a V. Exc Palacio do Rio de-Janeiro, em 15 de fevereiro de 1837 -- *Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja.* --Sr. presidente da provincia da Bahia.»

Conforme -- O escrivão, *Lumachy.*

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 18 do corrente mez, ao meio-dia, e na porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 50 latas com sardinhas em conserva, por factura uma 1,000 rs., total 50,000 rs.; 100 meias ditas com ditas, por factura uma 500 rs., total 50,000 rs.; impugnadas pelo amanuense João Athanasio Botêlho, no despacho sób n. 378, sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 17 de agosto de 1849.— O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 do corrente, irá a praça, perante o trbunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 290,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1849. —O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º A pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão será feita sób as condições e do modo indicado no orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 290,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de quinze dias, e acabarão no de um mez, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º O pagamento da arrematação realizar-se-ha depois de concluidas as obras e recebidas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843

« Gabinete do engenheiro, 19 de julho de 1849. --- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 e 8 do corrente, e em virtude da lei do orçamento vigente, artigo 42, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 21, 22 e 23 do corrente por venda, a quem mais der, os proprios provinciaes abaixo declarados:

O sitio na estrada do Espinheiro que foi de Sebastião José da Silva Braga, avaliado em 3:000,000 rs.

O sitio do jardim botanico na cidade de Olinda, avaliado em 2 000,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar nos dias 21, 22 e 23 do corrente por venda, a quem maior preço offerecer, o ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, avaliado a 3,600 rs. o quintal, e e sób as condições abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Condições especiaes*

« 1.º A base da arrematação do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista será o preço da avaliação, segundo [o] termo respectivo, a tres mil e seiscentos réis o quintal, livre de despeza de remoção e de peso.

« 2.º O arrematante se apresentará no lugar indicado para receber o ferro que for extrahido, sendo préviamente avisado pelo arrematante da nova grade, ou por esta administração.

« 3.º A remoção e peso do ferro será feita em presença de um agente nomeado pela administração das obras publicas.

« Administração geral das obras publicas, 4 de agosto de 1849. — *José de Barros Falcão de Lacerda,* administrador. »

-- O capitão do porto desta provincia publica, para conhecimento de todos os individuos empregados nos diversos ramos da vida do mar, a portaria abaixo transcripta, que pelo Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia lhe foi remettida com o officio de 16 do corrente mez, vedando a entrada e sahida de quaesquer embarcações pelo lugar denominado -- Barreta, -- e applicando ás canôas, lanxas, jangadas, etc, a disposição do artigo 20 do regulamento de 19 de maio de 1846.

Capitania do Porto de Pernambuco, 17 de agosto de 1849. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas,* capitão do porto.

« O presidente da provincia, julgando contrária a bôa policia do porto e á fiscalisação dos impostos geraes e provinciaes, a dupla sahida e entrada que offerece o mesmo porto para as embarcações, resolve o seguinte:

« Artigo 1. Fica vedada a sahida e entrada de quaesquer embarcações pela denominada Barreta, a qual será trancada por meio de correntes de ferro.

«Art. 2. O artigo 20 do regulamento de 19 de maio de 1846, que véda a sahida do porto a qualquer navio mercante depois de entrar o sol, ou antes deste nascer, he applicavel ás canôas, lanxas, jangadas, e quaesquer outras embarcações semelhantes; os contraventores incorrerão na multa de que trata o artigo 19 do mesmo regulamento:

« Art. 3. O capitão do porto fica encarregado da execução desta resolução.

« Palacio do governo de Pernambuco, 16 de agosto de 1849. -- *Honorio Hermeto Carneiro Leão.*»

Conforme. -- No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declarações.

— O juiz municipal da primeira vara muda a sua audiencia para os dias terça e sexta-feira.

--O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas geraes internas, abaixo assignado, avisa a todos os devedores de imposto de lojas abertas do bairro de Santo-Antonio, relativo ao anno de 1848 a 1849, que compareçam até o dia 22 do corrente, afim de pagarem o que estiverem a dever, sób pena de ser remettida a relação para juizo. Recife, 17 de agosto de 1849. — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

Companhia franceza

sób a direcção do Sr. Achilles.

Theatro de noites divertidas, na rua da Praia.

Pantomimas, physica, peças illusorias e phantasticas, canto, danças, e equilibrios, etc.

Todas as quintas-feiras, sabbados e domingos.

Espectaculos para o entretenimento das familias, e todo o povo, em os quaes pouco se falla, e isso mesmo na lingoa do paiz.

Quinta-feira proxima, 23 de agosto, se fará a abertura.

Grande pantomima em 4 quadros e 10 transformações, uma sessão de physica, canto, etc.

Todo o theatro foi preparado de novo: a decoração da sala he obra do habil artista o Sr. Gabriel. A illuminação será de gaz. Ha camorotes para familias, com seis assentos cada um, espaçosas galerias, e a platéa com assentos de palhinhas.

O preço de cada camarote he de 6,000 rs. Os das galerias e da platéa são indistinctamente de 1,000 rs. cada pessoa.

Quem comprar bilhetes com antecedencia, até as 3 horas da tarde do dia da representação, obterá seis bilhetes por 5,000 rs, quér sejam de platéa, quér de galeria. Os pretendentes dirijam-se a qualquer hora ao theatro.

Publicaçaõ litterari[a].

Indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira, desde 1822 até 1848.

Sendo da mais reconhecida utilidade publica a confecção de uma obra, que, extremando e apresentando por extenso a parte da legislação brasileira que está em vigor, e mencionando em resumo as leis ou decretos que nomeam vice-presidentes de provincias, criam escolas, concedem cartas de naturalisação, conferem pensões, estabelecem regulamentos, e uma infinidade de outras semelhantes disposições legislativas que só a uma ou outra pessoa, a uma ou outra corporação interessa saber em toda a sua extensão, reduzisse a oito volumes, pouco mais ou menos, os vinte e cinco a trinta, de que já consta a collecção das leis do Brasil impressas na typographia nacional; pois que por esse modo, além da diminuição do custo a menos de dous terços, obtem-se a vantagem de se achar com muito maior facilidade uma lei que se procura para ser consultada, e de se saber ao mesmo tempo, se ella está em vigor, ou se está revogada ou alterada por outra, ao mesmo passo que uma semelhante collecção de leis se transporta muito mais facilmente de um para outro lugar: incumbio-se desse arduo trabalho o Dr. juiz de direito Antonio Manoel Fernandes Junior, o qual acaba de dar á luz no Rio-de-Janeiro o primeiro volume de tão util obra, comprehendendo em 200 paginas in folio a legislação brasileira de 1822 a 1830. Varios exemplares desse primeiro volume existem ja nesta cidade em mão do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, actualmente residente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos na rua da Aurora, onde os Srs. Drs., lentes e estudantes do curso juridico, advogados, juizes municipaes, promotores, delegados, camaras municipaes e mais pessoas que quizerem subscrever para a impressão de referida collecção poderão mandar por carta a declaração do seu nome e residencia ou declara-lo por este *Diario,* áfim de lhes ser entregue o dito primeiro volume, e os subsequentes a proporção que fôrem sahindo da imprensa.

O preço da collecção para os assignantes he de 34,000 rs. pagos na occasião da entrega do dito primeiro volume e de 50,000 rs. para os que não assignarem, aos quaes se vende desde já o dito primeiro volume no lugar acima indicado por 6,250 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande e Porto-Alegre pretende sahir breve o brigue *Flor-do-Sul,* capitão José Ignacio Pimenta, o qual tem bons commodos para receber a frete alguns escravos, e tambem levar alguns passageiros: quem pretender póde entender-se com o sobredito capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: (não sahio no dia 1.º por inconveniente) para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue-escuna *Feliz-Ventura,* por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Aracaty tem de seguir até o fim do presente mez o hiate *Novo-Olinda,* mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe amanhãa, domingo, 19 do corrente, o brigue nacional *Bom-Jesus*: os senhores carregadores queiram mandar seus conhecimentos na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade, por ter ja alguma carga tratada, a sumaca *Flor-do-Angelim,* mestre Bernardo de Souza, para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com muita brevidade a muito veleira e conhecida barca nacional *Firmeza*: para carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato,* por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Maranhão e Pará sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: recebe carga a frete e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Leilão.

-- O leilão de fazendas de Schapheitlin & Tobler, annunciado para 17, fica transferido para o dia segunda-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

Loteria do Guadalupe.

He ainda transferido para o dia 31 do corrente o andamento das rodas desta loteria, visto que este se não pôde realisar no dia 13 annunciado, por existir ainda por vender um numero tal de bilhetes, que não habilitou o respectivo thesoureiro para effeituar o dito andamento, que só depente da prompta venda dos mesmos bilhetes.

—C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das formas de assucar para a casa de purgar he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos senhores agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho. As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição d'Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

-- Engomma-se roupa com perfeição e preço commodo: na rua de Santa-Sicilia, n. 39.

-- Aluga-se a casa da rua Imperial, defronte da em que morou em algum tempo o capitão Padilha: a tratar na mesma rua, sobrado, n. 31.

-- Aluga-se um escravo padeiro: quem o pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n 23.

-- O Sr. José Gomes dos Santos Pereira Bastos que annunciou no *Diario* de 13 do corrente querer arrendar ou comprar um engenho, compareça na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que entenda de miudezas: na rua do Rozario larga, n. 26.

-- No dia 18 do corrente, ás quatro horas da tarde, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar 3 pipas de vinho de Lisbôa marca — Francas —, penhoradas a Manoel José da Silva Marques: he a ultima praça.

-- Precisa-se de um forneiro que saiba desempanhar seu lugar; na rua Direita, n. 26, se dirá quem precisa.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa nesta praça, ou sobre penhores de ouro: quem pretender annuncie.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se atirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

-- Os contratadores do contrato de 2,500 rs. do municipio do Recife vendem os armos da freguezia de S.-Amaro, Muribeca, S.-Lourenço e Luz: os pretendentes fallem ao coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello, socio caixa do mesmo contrato, no seu engenho Giguiá.

-- Deseja-se alugar um sobrado no bairro de S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- No dia 21 do corrente mez vai á praça, por venda e execução de Agostinho Henriques da Silva contra Elias Coelho Cintra, perante o juizo da primeira vara civel, um sitio com bôa casa de vivenda, no largo de Santo-Amaro.

--Precisa-se alugar um preto para carregar um taboleiro de fazendas na rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Rodrigues da Silva e Souza a negocio de seu interesse, ou pessoa por elle: na rua da Cruz, n. 28, casa de Lima Junior & C.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellente vista para a barra, boas salas, 4 alcovas, 2 grandes quartos, dito na escada para pretos, cozinha fóra, grande quintal murado, cacimba: a tratar com Manoel Alves Guerra.

-- Madama Millochau tem a honra de participar que mudou a sua casa de modas francezas do primeiro andar do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, para a loja da mesma casa, aonde as senhoras acharão sempre grande sortimento de modas, como manteletes, lenços, luva, bicos, fitas flores, bordados e em geral tudo o que usam as senhoras, por preço commodo: tambem se fazem chapéos, vestidos, camisinhas: tudo na verdadeira moda,

-- Arrendam-se duas olarias bastante grandes no lugar dos Coelhos: a tratar no mesmo lugar com Miguel Carneiro da Cunha.

O bacharel

Vicente Ferreira Gomes advoga no fôro civel e criminal: as pessoas que o quizerem procurar, dirijam-se á rua do Livramento, n. 22.

— Pela grande prática, conhecedor do grande peso do fabrico do assucar, e não podendo mais continua-lo por me achar falto de meios, me recolhi á esta cidade; tive então mais descanso para realisar o meu intento, já de muito tempo projectado, para conseguir o fim de por meio de mechanismo socar uma caixa de acsucar, sendo motor um cavallo, ou braçalmente por 2 pessoas, assim tambem diversidades de carros para facilitar a conducção do assucar nas fôrmas da casa de caldeira para a casa de purgar, ou do assucar, para ser repartido nesta por serem estes serviços de maior excesso para os escravos, que muito os mortifica, e de muita difficuldade para os senhores de engenhos que teem poucos braços; assim, diversos arados e outros instrumentos agricolas, dos quaes uns ainda não teem todo o conhecimento que mister se faz, dos principios de construcção de charruas e diversos instrumentos proprios para abrir, nivelar, destorroar e limpar a terra; os meios de diminuir a resistencia destes instrumentos, e de alliviar os animaes que os conduzem; e outros tudo ignoram. Pela demora que tem havido em acabar-se de fazer o engenho de socar a caixa de assucar, e 4 ou 6 barricas do mesmo genero, assim como podér ser applicado a pilar arroz, ou café, deu motivo que não tivesse ha mais tempo levado ao conhecimento do publico os carros de conduzir as fôrmas de assucar, que de muito tempo estão promptos. Acontece, porém, que os Srs. Starr & C., no *Diario de Pernambuco* de 23 de fevereiro de 1849, annunciassem que de sua invenção teem diversos carros para o mesmo fim, e dizem assim: « C. Starr & Co., onvencidos de que a conducção das fôrmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escavatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos senhores agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho. As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionarem na fundição da Aurora esta muito util invenção de C. Starr & C.» Eu não duvido que os carros de sua invenção de receber as fôrmas pelo fundo e conduzi-las assentes, immoveis e sem balançar pela materia, delicadeza e elegancia sejam agradaveis, mas o resultado he nenhum, e por esta forma se intitulam por inventores do que nada he, e he só de minha propriedade, não obstante terem variado do plano que lhes apresentei quando fui á sua fabrica para ajustar tanto os eixos para o engenho, como para o carro: nessa occasião muito fizeram-me por dissuadir-me do meu projecto, dizendo-me que varios carros se tinham já feito, mas que não tinha ainda havido bom resultado; mas isto era verdade. Os Srs. Starr & C. estão em Pernambuco ha mais de 20 annos só annunciam de sua invenção moendas de engenhos de assucar de armar e desarmar, obra sem a menor duvida muito util para os novos engenhos de Mossamedes; porque, se a nova colonia se desarmar, ou tiver de mudar-se, com muita facilidade se pódem desarmar as moendas, o que não seria facil sendo fixas; e taes carros não tinham ainda inventado, mas depois que viram meu plano, e souberam do meu projecto, logo lhes foi possivel a sua nova, mas infeliz invenção; já viram o meu plano, breve terá tambem o publico engenhos de sua invenção para socar assucar, contra o que protesto, tanto de uma, como de outra cousa. Para prova do que levo dito, saibam que isto mesmo que os Srs. me disseram o fiz logo sabedor a alguns senhores dos que abaixo faço menção, e até mesmo em seus livros está lançado o importe de dous eixos que fizeram para o engenho, não fazendo os eixos dos carros por me ter resolvido a fazer as minhas obras na quarta parte servindo de minoria. Os Srs. engenheiros D. W. Bowmann viram os meus planos, e com elles tive conferencia, Mr. Portier muito antes do seu annuncio vio o carro feito pelos Sr. artista Schaler que fez toda a ferragem para os carros e engenho; Schroder fez as peças de madeira para o carro; Hagno fez todas as rodas de madeira para moldes e fôrmas; Herbter fez o engenho; muitas outras pessoas viram o carro feito de muito tempo, como sejam os Srs. Juré que fundio todas as peças de bronze para o engenho, C. Duperron, Manoel Delfino de Gouvêa, Pedro Celestino, e alguns senhores proprietarios de engenho, e outras pessoas sabiam de meu projecto.

Não tenho a encarecer a perfeição das minhas fracas invenções, porque sou totalmente leigo nesta materia; alguma cousa que tinha a dizer da utilidade dellas, os Srs. agricultores que o avaliem; serviços em que até hoje se empregam 18 escravos pelo novo methodo tres será bastante; nada mais tenho a adiantar, só sim que os pretendentes querendo-se aproveitar destas [...]o uteis invenções, tanto do engenho, como dos carros para conducção das fôrmas, pódem vir inspeccionar na rua do Sol, n. 13, nas segundas-feiras, não sendo dias-sant[os] das 8 horas até ás 11 da manhãa; mas, exige[...] ção da Aurora: fallo com toda a franquez[a] se não tenho preenchido o fim á que me propuz, tambem não digo ☞ tenho inventado e conseguido ☜: a estrada está aberta, genios mais emprehendedores que a cultivem.

Carlos Frederico da Silva Pinto.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e de todas as côres, as mais fixas que pódem haver; chapéos de sol para senhora, dos mais ricos e do ultimo gosto de Paris: bem como um rico sortimento de sedas e panninhos imitando seda, para cobrir armações servidas, chegado ultimamente de França. Neste estabelecimento tambem ha chapéos muito grandes para feitores de engenho.

-- O Sr. José Marinho Pereira dos Santos dirija-se a rua do Queimado, n. 14, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se, ou compra-se uma preta quitandeira, que seja de meia idade: na rua de S.-Francisco, n. 18.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Em um engenho pouco distante desta praça, precisa-se de um feitor que entenda de hortalice e de jardim: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- O Portuguez que se quizer encarregar de plantações em um sitio ao pé da ponte de Beberibe, com o ordenado de 96,000 rs. e mesa, dirija-se ao mesmo sitio, a fallar com o Guedes, ou na rua do Rangel, n. 24, que, conforme for o seu tralho, se augmentará o ordenado.

Furtaram, na rua Formosa, penultima

casa, indo para o Hospicio, de cima de uma mesa, um relogio francez, horizontal, sabonete de ouro, com mostrador e lettras tambem de ouro, preso em um trancelim de cabello, tendo como passador um coração de ouro, com esta inscripção do lado — 18 de agosto de 1826 — e de outro uma firma. Roga-se a quem fôr offerecido, ou delle souber, de o entregar a seu dono, Joaquim Francisco Duarte Junior, que gratificará generosamente.

-- Offerece-se um Portuguez de 20 annos, para feitor de sitio, para o que dá fiador á sua conducta: nas Cinco-Pontas, n. 71.

-- Quem quizer comprar uns legados na praça de Chaves do reino de Portugal, os quaes consistem em dous [...]dos e terras de lavadrio, e que offerecem muita vantagem, dirijam-se a rua do Codorniz, n. 12.

-- Offerece-se uma mulher capaz para ama de uma casa, para dentro ou fóra da cidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Flores, n. 1, defronte do oitão do sobrado do doutor Miguelzinho.

--Antonio da Costa Ribeiro e Mello, como procurador bastante dos herdeiros do fallecido Francisco da Silva avisa e roga aos Srs. que são devedores ao casal do dito fallecido que venham pagar as suas dividas, e com elle entender-se á ver se he possivel tomar algum accordo amigavel a respeito dellas, no prazo de 30 dias; do contrario, ver-se-ha obrigado achama-los a juizo.

-- Precisa-se alugar um preto que seja sadio e sem vicios, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: da-se-lhe o sustento e paga-se-lhe o jornal que se ajustar: quem tiver annuncie.

-- O Sr alferes Manoel Eloy Mendes dirija-se a administração do correio para receber uma carta da mão do administrador do mesmo correio.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, com commodos para grande familia, na rua do Hospicio, ao pé do chefe de policia: a tratar com o mesmo chefe de policia.

-- Quem annunciou querer saber da residencia de Luiz Moreira de Carvalho, dirija-se a rua do Hospicio, casa confronte ao sobrado n. 19.

-- Desappareceu, na noite do dia 15 do corrente, da Soledade, um cavallo ruço: quem o tiver pegado, leve-o a estribaria do Augusto Fischer, no largo do arsenal, ou onnuncie, que será gratificado.

-- A pessoa que estiver nas circumstancias de saber destilar ago'ardente, ou dirigir uma destilação em grande escala na freguezia da Escada, dirija-se a casa n. 41, nos Afogados, para tratar do ajuste, e se tiver escravos para o trabalho da dita fabrica, se lhe dará interesse.

-- Miguel Carneiro da Cunha Junior embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Bernardo.

-- Antonio Gonçalves Pereira de hoje em diante se assignará Antonio Gonçalves Pereira Lima.

-- Quem precisar de um cozinheiro que veio de fóra, dirija-se á rua da Moéda, n. 21, casa da Sr.ª D. Joaquina.

-- Dá-se dinheiro a premio até a quantia de cem mil rs., sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado do esquina do becco do Ouvidor, se dirá quem dá.

-- Eugenia Leopoldina Alves de Brito embarca para fóra da provincia o seu escravo Miguel, de nação.

-- José Thomaz de Campos Quaresma, tendo de entrar no exercicio da capatazia da alfandega desta cidade, no 1.º de setembro proximo vindouro, e sendo uma das condições desse contrato com a thesouraria empregar no serviço da mesma capatazia, que he dentro da alfandega e no trapiche, homens livres, até o numero de cincoenta, convida a quem se quizer empregar em o dito serviço, que compareça na casa da residencia do annunciante, das 5 as 7 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante dos dias uteis, com abono de pessoas reconhecida e idonea, para ser escripturado, sendo o jornal do 500 rs. em cada um dia de trabalho.

--Avisa-se aos Srs. Pedro de tal, e Teixeira vizinho, que tenham a bondade, de quando fôrem passar algum boccado de tempo em certa parte, não fallarem de umas tantas pessoas. Sou seu *Vizinho.*

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- Offerece-se uma ama de leite muito boa e capaz para tudo o que for mister em [u]ma casa: quem precisar, dirija-se á rua do

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José Lopes de Macedo: na rua do Queimado, n. 44, ou annuncie sua morada.

To Sportsmen.

A few Canisters of Mess.rs John Hall & Sous celebrated Glass Gunpowder may be had at M.r Corbetts office 48, rua da Cadeia, Recife

-- Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 12 legoas: quem se achar habilitado para dito fim, dirija-se á rua da Praia, n. 43, que achará com quem tratar.

-- Permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros de S.-Antonio ou Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alpendre na frente, e está murada e engradada, com dous elegantes portões de ferro com 4 columnas, em cima das quaes descansam 4 magnificos leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, duas cocheiras, casa para pretos, cozinha grande, poço de agoa de beber e tanque para banho: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effeituar a permuta, venderá um carro de 4 rodas e uma parelha de cavallos

--Alugam-se e vendem-se superiores bixas de Hamburgo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Faz-se todo o negocio com duas lettras vencidas, sendo uma de 1:192,760 rs., aceita por José Manoel Ferreira, morador que foi em Santo-Antão e hoje em Panellas, e outra de 2:354,640 rs., aceita por Thomaz de Aquino Pinto Bandeira: quem pretender negocia-las annuncie por este *Diario* para ser procurado.

-- Aluga-se uma grande loja na rua Augusta, com quatro quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, por preço commodo: a tratar no sobrado por cima onde tem escripto.

Interessante para o dono.

Na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, existe uma quartola de azeite de peixe,: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Precisa-se alugar um preto captivo para todo o serviço: na rua do Trapiche, n. 8.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Perante o Illm. Sr Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, na porta deste, na rua das Cruzes, findo os dias da lei, teem de ser arrematadas as propriedades sitas, um sobradinho de um andar, meia-agoa, no becco da Bomba, e uma casa terra na esquina da rua do Fogo que volta para o becco da Bomba.

-- O Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, morador em Ipojuca, ou alguem por si, queira dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--O corretor Oliveira, desejando muito saber se existe, ou fallecera nesta cidade, ou provincia, o Sr. João Anastacio da Cunha, outr'ora escrivão-deputado no Pará, muito penhorado ficará a quem disso souber e lhe quizer dar informação.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão com um preto á uma freguezia: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Desencaminhou-se ou furtaram

uma cadella ingleza, de côr assa e preta a roda dos olhos: roga-se a qualquer pessoa que a tiver achado, ou della souber, de a levar ao sitio do consul inglez, na Capunga, ou no consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar, que será bem recompensado.

Dentes arti[illegible]

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba-se de ter séria noticia, de os escravos abaixo mencionados andarem pelos suburbios desta cidade commettendo roubos e sendo a noite recolhidos em diversos sitios, por consentimento dos escravos; portanto previne-se a qualquer que nisto possa interessar-se, e para que melhor possam ser capturados. Adverte-se que, podendo constar-lhes deste aviso, queiram evadir-se para mais longe, e assim pois, pede-se toda vigilancia nas estradas e lugares suspeitos, para poderem ser apprehendidos. Não obstante darem a certeza de estarem tão perto, pede-se encarecidamente ás autoridades e a todas outras pessoas dos lugares longincuos, de continuarem na incessante diligencia para os aprisionar, para o que segue este outro annuncio:

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a que[illegible]

da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão á barba; he gago; andar compassado; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

-- Precisa-se alugar tres a 4 trabalhadores para uma refinação, forros ou captivos: na rua da Concordia, n. 8.

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio; bem como titulos de residencia: tudo com muita presteza e preço commodo: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Precisa-se de um homem idoso que sirva para feitor de um sitio na Ponte-de-Uchôa, e que não tenha familia: na rua do Hospicio, n. 13.

Attenção aos premios vendidos do Rio-de-Janeiro.

Na loja de cambio da viuva de Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, fôram vendidos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, os premios seguintes: 869, 1:000,000 de rs.; 5,556, 100,000 rs.; 5,559, 832, 4,692 e 387, 40,000 rs.; e muitos de 20,000 rs. Na mesma loja existem as listas da 10.ª loteria das matrizes e da 50.ª da Santa-Casa-de-Misericordia.

--Precisa-se de uma preta para andar com outra vendendo fazendas pelas ruas: quem tiver annuncio por esta folha.

-- Precisa-se de um homem brasileiro para receber dividas aqui na praça e arrabaldes, amigavel ou judicialmente, dando-se-lhe 15 por cento e pagando-se-lhe as despezas que fizer com a justiça: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua Nova, n. 28. Na mesma casa compra-se lãa de carneiro, ainda que seja servida, dita de flexa de canna.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar, fazem-se bolinhos de todas as qualidades, pão-de-ló, podins, manjar branco de todas as qualidades, pasteis de nata, tortas de leite, armam-se bandejas, e tambem se fazem almoços, jantares e seias: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se, por festa, ou mensalmente, uma casa na entrada da Casa-Forte, com bastantes commodos, um sotão com dous quartos, quintal murado, com estribaria para 4 cavallos e cacimba com boa agoa: a tratar com o major João Valentim Villela.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40

-- O Sr. Luiz Moreira de Carvalho queira annunciar sua morada para se lhe entregar uma carta.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-se tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras lettras com o maior zelo e actividade possivel, na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como dá lições em casas particulares: os pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se ao mesmo. — *João Antonio Leitão.*

— Alexandre Rodrigues dos Anjos mudou a sua residencia para a casa n. 52, na rua da Cruz junto a botica do Sr. Luiz Pedro pas Neves.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

O primeiro secretario scientifica aos senhores socios que os bilhetes para o espectaculo de 18 do corrente distribuem-se nos dias 16, 17 e 18 no salão do mesmo theatro, das tres horas da tarde em diante: igualmente se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, advertindo-se que na noite do espectaculo não se admittirá convidado algum que não tenha sido proposto, nem tambem sera approvado em esta noite.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Sr. Desembargador Bastos na rua da[illegible]

Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as linguas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento, assim como varios sitios e casas pequenas para passar a festa, tanto na campina, como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, optimo para escriptorio, ou para familia: a tratar no segundo andar da mesma casa.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim [illegible] Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da vista suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de promto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservara molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fara abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fara derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão à venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Compras.

— Compram-se 20 a 30 acções da companhia de Beberibe: quem as tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma cadeira de arruar, de cortinas, ou de braços, sendo quasi nova: quem tiver annuncie.

Vendas.

Para presente.

As *Aventuras de Telemaco* em francez, em 2 volumes pequeninos, ricamente encadernados em *peau de chagrin*, proprios para presente.

O *Judeu Errante*, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez em 10 volumes brochados.

Vende-se cada uma destas obras separadamente por 10,000 rs., na rua do Rozario larga, loja de J. J. Lody.

— No trapiche do Ramos existe um resto de saccas de farinha de mandioca, fabricada perto desta cidade, por preço commodo, e optima por ser muito nova e não ter cheiro de porão de navio, como todas as outras que veem do sul.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, muito bem construida; assim como uma commoda e uma cama: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar da antiga rua dos Quarteis, n. 24.

— Hoje, das oito horas do dia em diante, estarão expostos a venda dous bons cavallos de sella, na rua do Crespo para a da Cadeia.

-- He reconhecido hoje universalmente que na presença de um par de oculos adaptados ao grão da vista do paciente cai tudo quanto os diversos autores, quér antigos, quér modernos teem escripto em medicina, tendente a curar vista curta, ou cansada; e tanto isto he certo, que elles mesmos usam delles, e por isso quem os quizer bons e baratos, dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Amantes da boa pinga!

He na rua do Collegio, n. 13, que se vende superior vinho da Figueira, aos preços de 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa: este bom liquido tem merecido a approvação dos concurrentes.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, como sejam: moleques, molecas, molecões, negras e negros de todo o serviço.

-- Na loja da modas francezas, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha fina da nova moda; ricos manteletes de seda e de bico; flores de todas as qualidades; luvas de pellica curtas e compridas; ricas fitas, plumas, bicos, cambraias de linho, camisinhas: tudo vende-se por preço muito em conta.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he muito boa vendedeira de doces, frutas e hortaliça: na rua de Apollo, n. 19, segundo andar, ou na rua da Cruz, armazem n. 55.

Pechincha.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 1,000 e 2,000 rs. Estão se acabando.

--Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnaúba de boa qualidade.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trancado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos, optimos para pagem, ou para aprenderem officio; 6 lindos moleques de 12 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e que he optimo para pagem; 4 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pretas boas engommadeiras e cozinheira, sendo uma dellas boa vendedeira de rua; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vendem-se chapéos de senhora, tanto de palha como de seda, manteletes de bico e de seda, chegados pelo ultimo navio de França: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina n. 1.

-- Vendem-se 3 moradas de casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo, junto ao sobrado do Sr. Braga, e duas no becco do Com-Fim: a tratar na loja de José Gomes Leal. Na mesma loja se pagará a quem descobrir onde esta uma pequeno canoa pintada de verde e amarello, com embonos, a qual desappareceu ho caes junto a fundição do Sr. Mesquita, onde estava amarrada.

— Vendem-se os seguintes livros: Principios de droit de la natura et des gens, por J. J. Burlamaqui; Augmentéa, por M. Dupin, em 6 v.; Cours complet d'economio politique pratique, por Jean Baptista Say, em 6 v.; Droit des gens e la loi naturalle, por M. Valtel, 2 v.; Baccaria, délits et peines, 1 v.; œuvres de Filanpieri, accompagnée de um commentaire par Benjamin Constant, 6 v.: tudo por commodo preço: na rua do Rangel, n. 1.

— Vende se cêra de carnaúba muito superior e por preço commodo, em arrobas e a retalho: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Na rua da Santa-Cruz, venda n. 1, vende-se carnauba a retalho e em porção.

-- Vende-se uma mulata ainda moça com uma cria de oito mezes: he prendada, e a dona vende-a por se retirar para fóra da provincia: quem a quizer comprar dirija-se a rua da Moéda, n. 7, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro inglezes e sellins inglezes elasticos: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

Galão de ouro.

Vende-se de todas as qualidades e larguras por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19

-- Na rua de Agoas-Verdas, n. 96, ha um tintureiro que aceita toda qualidade de fazenda, tanto de lãa como de seda, para tingir de todas as côres, assim como chapéos de palha para pô-los pretos: tudo por preços commodos. Na mesma tambem ha uma senhora que se propõe a receber em sua casa roupa para lavar, engommar, e fazer comidas para homens solteiros: tudo por preços commodos.

-- Vende-[illegible] sebo em pão: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

— Vendem-se muito bons cobertores de algodão brancos, assim como escuros, proprios para escravos, e por preços muito commodos: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, paredes dobradas, boas madeiras, com 30 palmos de terreno bruto, por cada lado do dito sobrado em frente, na mesma cordeação, e com fundos bastantes para grandes quintaes: os pretendentes dirijam-se a cidade da Victoria, em S.-Antão para ver, e para tratar, com Amaro do Rego Barros.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs. o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Vendem-se balanças decimaes

para pesar de 100 até 200 libras.

Cofres

de ferro batido com duas fechaduras e chaves de segredo, muito bem feitos,

e mais ferragens,

como tacões, parnahibas, facas de sapateiro, serrotes e folhas de serra, tudo muito em conta para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender os bem acreditados pannos finos côr de café, de vinho e verde, a 4,000 rs. o covado; princeza preta infestada, fazenda igual a merinó, a 1,000 rs. o covado; sarja de lãa preta lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs o covado; merinó preto, a 2,500 rs.; dito muito superior, a 3,000 e 3,500 rs.; e um completo sortimento de panno preto para todo o preço.

-- Vende-se uma preta de nação de meia idade por preço commodo: quem a pretender dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 135, onde se dirá quem vende.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lindos e superiores cortes de cambraia de seda com barra, ricos chales de seda matizados de cores, cambraias brancas com barras, lenços de cambraia de linho, e outras muitas fazendas por menos do que em outra parte.

-- Vende se a venda do Becco-Largo do Recife, n. 6: a tratar na mesma.

-- Vende-se um moleque de 11 a 12 annos, de bonita figura e proprio para pagem: na rua do Livramento, sobrado n. 3, com entrada pela rua do Rangel.

Farinha superior.

Vende-se a bordo da sumaca *Feliz-Aurora*, fundeada em frente do cáes do Collegio, a farinha mais superior que ha no mercado e por mais barato preço: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o mestre a bordo.

-- Vende-se um escravo de 28 annos, de nação Angico, que entende de andar embarcado, e he remador: em Fóra-de-Portas, venda n. 145, se dirá quem vende.

Preços fixos e commodos.

Livraria Moré,

franceza e portugueza, rua do Collegio, n. 9.

A. J. Oliveira, agente de Mr. Moré, livreiro francez, estabelecido na cidade do Porto, ultimamente chegado a esta cidade, abrio o seu estabelecimento de livros, onde os amadores encontrarão um belissimo e variado sortimento de livros em todos os generos, sciencias, litteratura, romances, obras elementares, etc., e uma riquissima collecção de livros de devoção. Igualmente se vende no mesmo estabelecimento papel, lapis, pennas e outros objectos de escriptorio. Recebe encommendas para França, Belgica, Inglaterra, Portugal e portos do Brasil, mandando vir com brevidade e exactidão os objectos pedidos, para o que tem as melhores relações. Na rua do Crespo, n. 5 A, se vendem os mesmos livros. Distribuem-se *gratis* os catalogos.

--Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixarão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na loja do Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n. 6, na indicada loja acima.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de pão e rodas de dito para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar: pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque, em barris de 32 a 45 milheiros: marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, a fallar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4.°, 5.° 7.° e 8.° Os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes ca vem fazenda igual.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A 640 rs. a libra. Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo barato preço de 640 rs. a libra, queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de córes fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e córes seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa do J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho cór de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa a casas até altura de 4 a 5 andares.

Peças de esguião com 10 varas, a 3,200 rs.

Vendem-se peças de esguião de algodão, com 10 varas, a 3,200 rs., e a 360 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8.

Chá brasileiro.

Vende-se o melhor chá brasileiro que tem apparecido neste mercado, a retalho por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, em casa de Elias Baptista da Silva.

-- Vende-se um cavallo assa de estribaria: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vende-se um relogio de ouro, horizontal, moderno e bom regulador: na rua do Collegio, n. 6.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, continúa-se a vender panno fino preto e verde, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; lenços brancos de cassa, a 160 rs.; peças de panninho com 10 varas e meia, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninas, a 2,580 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito cór de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500 rs; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de córes fixas, a 160 e 180 rs; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fostões para collete, a 480 rs.; dito superior a 6,400 réis.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, (soruhy) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende se, por 350,000 rs., um escravo com officio de sapateiro, e que he proprio para todo o serviço, por ser muito robusto e sadio: na rua do Queimado, n. 14.

-- Acha-se a venda pelo preço de 3,000 rs. o muito curioso romance em sete cantos -- Palmira, ou a Ceguinha Brasileira --, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na praça da Independencia, livraria ns. 6 8.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar ago'ardente; para este tem tres ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa poder trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios: na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de córes muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs., dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 61.

Na rua do Queimado, n. 8,

vendem-se chitas de córes bons padrões a 140 rs. o covado; cassas de quadros para babados a 2,000 rs. a peça, com sete varas; algodão muito azul e mesclado para roupa de escravos a 200 rs. o covado; córtes de fustão alcochoado para collete a 320 rs; lenços de cassa grandes, com cercadura a 240 rs.; meias finas para meninas a 320 rs. o par; brim pardo liso de linho a 800 rs. o córte de calça, e outras fazendas por preço commodo.

Na loja n. 2, ao pé do arco de S.-Antonio,

vendem-se meias de seda preta curtas, a 1,000 rs. o par; fita de laias, a 800 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,500 rs.; córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,600 rs.; ditos de lãa, a 1,000 rs.; lãas para calças, a 640 rs. o covado; lenços de setim para gravata, do ultimo gosto; córtes de cassa, a 3,200 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous moleques peças; um preto de 25 annos, de muito linda figura, bom trabalhador de enxada; uma preta boa quitandeira; duas ditas para o trabalho de enxada.

— Vendem-se cassarolas e panellas forradas de porcellana em completo sortimento: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Antonio J[illegible]uim Vidal

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de cór, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se córtes de brins riscados escuros para calças, a 720 rs. o córte; brim de linho de quadro, proprios para jaqueta, a 320 rs. o covado; brim trançado branco de listras, a 240 rs. o covado; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,800 rs.; chitas, a 120 rs. o covado; ditas escuras e de córes fixas, a 140, 160 e 200 rs o covado; córtes de cassa moderna, a 2,500 rs. o covado; córtes de gorgurão de seda para colletes, a 1,600 rs; riscados francezes largos, para vestidos e jaquetas, a 200 rs o covado; lenços de seda de córes para gravata, a 640 rs.; ditos de chita, a 140 rs.; ditos de cassa com cercadura, a 200 rs.; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e a vista dos compradores se dirão seus diminutos preços: na rua do Crespo, n. 13, loja de José Joaquim da Silva.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra: afiança-se a qualidade: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, ao pé da loja do Estima.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

--Vende-se, por commodo preço, uma escrava de nação Angola, de 30 annos, de boa conducta, e que he optima quitandeira: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Vendem-se, por preço commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, saccas grandes com farinha de mandioca, vindas do Maranhão no brigue-escuna *Laura*, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia de seda, de moderno gosto, proprios para baile, a 15,000 rs.; ditos de cambraia com listras de córes imitando seda, a 4,000 rs.; chitas largas francezas, padrões modernos e de córes fixas, a 360 rs. o covado; lenços de seda da India, para hombros, a 1,800, 2,000 e 2,240 rs.; ditos brancos de cambraia de linho, a 800 e 1,000 rs.; e outras fazendas de gosto a preço commodo.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Atlas de Simoncourt; Diccionario latino de composição; Grammatica franceza de Sevene, nova; Tito Livio: Virgilio; Salustio; Fabulas; Selecta; arte latina de varios autores, por barato preço.

--Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: dous molecotes de 18 a 22 annos; 2 pretas que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; uma pardinha de 18 annos, propria para todo o serviço.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Nos armazens ao pé da Alfandega, de Dias Ferreira e Bacellar, vendem-se saccas com farinha de mandioca a 2,000 rs. cada uma.

-- A bordo do brigue *Nero* vende-se bom sebo em rama, por preço commodo.

— Vende-se rotim por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vendem se pelles de couro de lustro hamburguez, de 3,500 a 4,000 rs.; dito francez, a 4,500 rs.; marroquim preto e de córes, a 1,920 rs.: na praça da União, loja do Arantes.

Cebola graúda.

Ha para vender uma pequena parção de cebolas em mólhos de 25, a 1,280 rs.: adverte-se que he a melhor cebola que tem vindo a este mercado, e sem exageração vale a 2,000 rs. o cento; mas vende-se assim para fechar uma factura: na rua do Amorim n. 36 A ellas antes que se acabem.

Córtes de calças e jaquetas.

Na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, vendem-se córtes de calças e jaquetas de brim liso pardo, a 1,000 rs.; ditos de dito de quadrinhos, a 1,120 rs.; ditos de brim trançado branco e de listras, a 1,280 rs.; ditos de dito amarello, a 1,500 rs.; ditos de casimira encorpada de algodão, a 2,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira elastica e de córes, a 4, 5, 5,500, 6 e 7,000 rs., tendo muito aonde escolher.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de córes fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Lenços, a 160 rs.

Vendem-se lenços de lãa para hombros de senhora, a 160 rs. cada um: na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

Vendem-se atoalhados de puro linho, com 9 palmos de largura, a a 2,800 rs. a vara; dito muito superior e com a mesma largura, a 3,200; guardanapos, a 3,000 rs. a duzia; ditos superiores, a 9,600 rs.; toalhas da mesma fazenda, e de varios tamanho, por preço commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se uma preta e um moleque de bonitas figuras e moços, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

A Sbloia,

modinl[illegible]m acompanhamento para piano: na rua do [illegible]ga, n. 9, segundo andar.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre; latas com biscouto inglez; conservas de fructas inglezas e francezas; latas com salmão; sardinhas; hervilhas; ameixas de França; caixinhas com massas finas; vinhos de Champanha, Madeira-secca, Bucellas, Carcavellos, Moscatel de Setubal, Colares, [illegible] deaux, licores finos de differentes qualidades: tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 20 annos; 10 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, outro carreiro, outro official de alfaiate, e outro canoeiro; 2 negrinhas de 9 a 12 annos; 3 pardas de 20 a 24 annos, com algumas habilidades; 3 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma optima cozinheira: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, educada em um convento de freiras na Bahia, a qual foi vendida por se ter de fazer partilhas: he a mais linda figura e de melhores qualidades que tem vindo a este mercado, ella cose com toda a perfeição, faz vestidos e camisas de homem, faz doces de todas as qualidades, penteia, veste e prega qualquer senhora do melhor tom: o seu preço não espanta, visto o seu dono se querer retirar: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se manteiga ingleza, muito boa, a 480, 640, 800 e 1,000 rs. a libra; bolachinha muito fina e quadrada, a 320 rs. a libra; dita de soda, a 200 rs. a libra; dita de araruta, a 200 rs.; dita ingleza, a 200 rs.; batatas muito boas, a 60 rs.; azeite doce chegado ultimamente de Lisbôa, a 640 rs. a garrafa; e todos os mais generos por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda da esquina que volta para o pateo do Carmo, n. 47.

— Vende-se uma burra muito nova, e boa para carga, por ser muito passeira: na rua do Queimado, n. 14.

Escravos Fugidos

ATTENÇAO!

Um pardo claro, de alta estatura, cabello torcido; representa 40 annos pouco mais ou menos e he escravo do reverendo vigario de Una, tendo sido preso em Barreiros para se lhe tomar um bahuzinho com roupa, em o mez de novembro proximo passado, foi ao depois visto nesta praça em fevereiro, em companhia de um moço de nome Moraes, e como ate o presente não tenha apparecido dito pardo, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprenendam e levem-no a rua das Cruzes, n. 30, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 36, ou em Una nos engenhos Parazinho, Bom-Dia e Serra-d'Agoa, que serão generosamente gratificados, e se pagarão todas as despezas.

-- Do sitio de Pedra-Molle, engenho Apipucos, desappareceram, na noite do dia 11 do corrente, 4 escravos: Maria, Camunda, de altura regular, cheia do corpo, de 35 annos pouco mais ou menos, olhos abugalhados: Pedro, da mesma nação, de altura regular, bem preto, moço, surdo de um ouvido: Francisco Paz, alto, secco, moço, bem esperto, e José Bolacha, ambos da mesma nação, preto moço, bem fallante; tem uma cicatriz no tornozello de um pé: todos fôram vestidos de roupa branca. Ha toda presumpção que estes escravos que pertencem a Maria Candida de Magalhães, fôram furtados e seduzidos por um escravo de D. Maria Lucia, filha do fallecido tenente-coronel Francisco da Rocha Paz Barreto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo toda a vigilancia para os apprehender, e ha toda a probabilidade que estes escravos sejam vendidos para o sul desta provincia: será, portanto, bem gratificado quem os apprehender.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, uma escrava crioula, de nome Mariana, de 25 annos pouco mais ou menos, alta, corpolenta, rosto redondo, nariz afilado, olhos grandes, dentes perfeitos, côr fula tirando a cabra, pés grandes e grossos; levou panno fino preto, 5 vestidos e um lençol de brim. Esta preta foi do Aracaty, vendida aqui ao Sr. Angelo Francisco Carneiro, e este a vendeu ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador ao pé do engenho Caiara: quem a pegar leve-a ao Sr. Elias Baptista da Silva, no Recife, que bem gratificará.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, a preta Delfina, de 35 annos, estatura regular, de nação Costa, muito buçal; tem umas marcas nas pernas que parecem de escaldadura, pés grossos; levou saia de chita, camisa de algodãozinho, panno da Costa velho; quando foge he para a cidade de Olinda e costuma alli vender agoa em S.-Thereza; porém talvez que ella desta vez fosse para outra parte: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 36, que será gratificado.

-- Fugio, pela manhãa do dia 13 do corrente, fugio o preto de nome Galdino, crioulo, official de pedreiro; he baixo, cheio do corpo, bonito, olhos pretos e muito vivos; levou calças azues de algodão trançado, jaqueta de riscadinho azul, bonete de pannos de córes com matames, uma ferramente de pedreiro, e uma trouxinha de roupa. He este escravo he dos herdeiros do finado Henrique Poppe Girão, senhor do engenho d'Agoa, sito na ribeira de Araripe, e se achava em podêr do abaixo assignado: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao mesmo abaixo assignado, morador na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 3, que recompensará. O annunciante pede a todas as autoridades policiaes hajam de appreh[illegible]do. — *Marcellino José Lopes.*

-- F[illegible] principios de agosto do corrente anno, [illegible]ous escravos: Antonio, de 22 annos, reforçado do corpo, estatura regular, rosto redondo, mãos e pés bem feitos: João, de 26 a 28 annos, alto, corpo regular, côr fula; he official de pedreiro; costuma trabalhar nesta praça: quem os pegar, ou der noticias certas, sera bem recompensado na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, onde se informará a quem pertencem, ou na rua da Aurora, n. 1, terceiro andar.

-- Ainda continúa a estar fugido o preto José Mattuto, de nação Caçange, de 30 tantos annos, de estatura regular, cheio de corpo, côr fula, bem barbado, rosto e nariz largos; he bastante fallador quando bebe; he casado no Brejo-da-Madre-de-Deos, onde existe a mulher, dizem que fugira para este lugar. Este escravo he pertencente aos herdeiros do finado Bento Antonio Domingues: quem o pegar leve-o ao tutor dos ditos orphãos, Jacintho Silvestre Vicente, no becco do Abreu, n. 1, que sera bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849